



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

INSTITUTO RAIZ

CRISTIANE PICOLI AGATTE

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS
TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE
MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e
NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR
INDIVIDUAL E SOCIAL.**

.

ARARAQUARA, 2022

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFOMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

2020

AGATTE, Cristiane Picoli

RESUMO

As consequências da violência doméstica tendem a atingir áreas significativas da vida de todos os envolvidos como a carreira profissional, os vínculos familiares e sociais. O objetivo desse trabalho é traçar um projeto que visa inserir na rede Pública do Município de Araraquara - que na sua estrutura de Governo, conta com uma Coordenadoria Executiva de Políticas para mulheres, cujas diretrizes estão articuladas aos eixos do Plano Nacional de Políticas para as mulheres e contempla um Centro de Referência e abrigos - Grupos de Movimentos baseados em práticas Reichianas e Neorreichianas, uma estratégia de intervenção grupal oriunda da psicoterapia corporal, que consiste em proporcionar às pessoas vivências corporais - , visando no presente estudo “dissolver” traumas, devolvendo às vítimas a auto estima perdida, a expressão que foi sufocada, a reapropriação do próprio corpo como um componente de afeto, um resgate da mulher adulta, dona de seus saberes que se submeteu e ficou infantilizada neste ciclo de violência. Inicialmente o intuito era o de formar esse Grupo de Movimento, sistematizá-lo e concretizar o estudo ao longo do ano de 2020, todavia com o advento da pandemia da Covid 19, tornou-se impossível realizar nos moldes almejados, restando a ideia de um protótipo que terá seu arcabouço durante o estudo para uma aplicação futura, portanto por ora não houve descobertas quanto aos Grupos, tampouco análises de resultados, que ficará para um evento vindouro. Entretanto vou transitar nas consequências psicológicas e traumas vivenciados nessa dolorosa experiência, recorrendo principalmente às bases teóricas de Sandor Ferenczi.

Palavras chaves: Violência doméstica; Grupo de Movimento; Trauma; Rede publica

INTRODUÇÃO

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

A violência contra mulher vem de longa data na esfera social e parte de uma sociedade patriarcal, paternalista e de submissão da mulher, cuja condição era considerada algo comum no âmbito privado, sem nenhuma intervenção social e judicial, fato de menor importância e de certa forma permitida aos olhos da sociedade, vide aquele conhecido ditado: “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher. ”

Graça aos movimentos feministas do ano de 1970 a violência contra mulher ganhou visibilidade e mostrou que decorre da estruturação de dominação masculina, uma interpretação que não estava presente nas práticas jurídicas judiciais de enfrentamento às violências. Esse contexto foi ganhando nova roupagem, tornando, sim, uma questão social e de saúde pública e veio tomando corpo, ainda que discretamente, sendo considerados delitos praticados contra mulher de menor potencial ofensivo, abrigados pela lei do Juizado Especial Criminal, com a lei 9099/95, que de fato não trazia maiores consequência ao agressor.

O grande marco no sentido de coibir essas violências que transpassam gerações foi resultado da Lei Maria da Penha. A elaboração de uma lei específica para a violência de gênero foi resultado do trabalho e da mobilização do movimento de mulheres, potencializados pela criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, na época e que ainda permanece com a Lei 11.340/2006. Diante de todas as deficiências que lhe é peculiar e notórias falhas na sua aplicação por parte do poder público, trata-se de um grande avanço, ecoado dos Movimentos Sociais, tornando urgentes medidas que olhassem para essa demanda, até então silenciosa e sem respaldo do poder público.

Neste presente estudo, visando contribuir com a triste realidade dessas mulheres que sofrem violências por parte de seus companheiros, e das recidivas constantes a este ciclo vicioso e paralisante da transgeracionalidade e traumas corroboradas por meio de leitura de livros, artigos e da minha própria experiência, proponho uma intervenção na rede de enfrentamento de violência contra às mulheres, como uma forma de prevenção e assistência e de políticas que promovam o emponderamento delas por meio de Grupos de Movimentos a serem

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

implementados em serviços oferecidos pelo poder público, como Centro de Referências das Mulheres e Abrigos, formulados por bases teóricas de Wilhelm Reich e seus discípulos na atualidade, neorreichianos e pós-reichianos.

É importante ressaltar que me interessei em conduzir esse trabalho, principalmente por minha prática profissional em que visa o cumprimento de medidas protetivas, em favor das mulheres que procuram a justiça, por enxergar falhas nesse instituto, posto que, a meu ver, se trata de uma seguridade paliativa, de tutela emergencial e mecanicista, desprovida de acolhimento por parte das Instituições de Investigação, Decisão e de Cumprimento, quer seja por preconceito, quer seja por banalizar a violência em si, uma vez que o que mais nos deparamos na prática é a repetição desse quadro pelos mesmos protagonistas.

Ao dialogar com essas mulheres no dia a dia de trabalho, mesmo que superficialmente é possível traçar muitos pontos em comum: apresentam sentimentos de insegurança e desamparo, retraimento social, autoimagem negativa, bem como sentimentos de desvalorização. Possuem, muitas vezes, expectativas irreais de proteção, de afeto e de estabilidade no casamento, esperança de que o companheiro mude as atitudes e passe a favorecer uma relação melhor (Brasil, 2001).

Com um pouco de sensibilidade e por adentrar o cotidiano de vários contextos familiares, permitiu-me compreender a violência doméstica como resultante de uma história de vida marcada por vivências traumáticas que move estas mulheres, através da compulsão à repetição, a escolhas conjugais que propiciam um cenário violento que outrora já vivenciaram, na infância.

Diante da inquietude que me permeia, pude me dar conta ao longo desse estudo, de que eu mesma vivi um cenário de violência na minha infância, entre meus pais, que até então não percebia que se enquadrava neste tipo, por nunca ter chegado às vias de fato, todavia foram marcantes violências psicológicas, morais, patrimoniais e econômicas. Portanto, eu fiz parte de um quadro de relacionamento abusivo.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRANSFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Impulsionada pela minha trajetória no Instituto Raiz, por vivências pessoais corporais transformadoras em Grupos de Movimento, e também por ter uma formação em Fisioterapia, aflorou a vontade na realização desse trabalho, compondo Grupos de Movimentos formado por mulheres que sofreram violências, conforme já mencionados e, para tanto, por uma questão de identificação optei por organizá-los baseados em técnicas que conversem entre si, quais sejam: a Vegetoterapia; a Bioenergética e a Biossíntese, das quais aprofundarei no decorrer deste estudo.

Vale ressaltar ainda que apesar de reconhecer movimentos feministas, machismo estrutural, e até ter navegado um pouco nestes temas, o foco do meu trabalho será mais voltado por uma análise psicológica, entender o porquê se perpetua uma situação de violência, para tanto vou transitar pela Teoria do Trauma de Sandor Ferenczi, e propor uma forma de amenizar, dissolver essas amarras, em busca de uma autorregulação, que culmine em enxergar uma nova forma de vida pulsante e romper com uma situação de paralisia.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência doméstica abrange múltiplas formas de violência que atingem os cônjuges ou companheiros. Para Lima e Werlang (2011), a violência presente nas relações interpessoais constitui uma violação dos direitos humanos, prejudica a saúde e pode culminar na morte das pessoas envolvidas. Um ato de violência é uma ameaça à vida e pode vir acompanhado do silêncio e submissão por parte da vítima. A violência doméstica contra a mulher acontece no âmbito das relações familiares e se destacam principalmente: a violência física, a violência psíquica, a violência sexual e a violência patrimonial

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

O Ministério da Saúde (Brasil, 2001) explicita que, na violência intrafamiliar, a violência psicológica é toda ação ou omissão que cause ou possa causar prejuízo à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa, é a mais silenciosa, deixando marcas profundas, por não ter um caráter momentâneo e ter efeito cumulativo, sendo caracterizada ainda por coação, humilhações, imposições, jogos de poder, desvalorização, xingamentos, gritos, desprezo, desrespeito, enfim, todas as ações que caracterizem transgressão dos valores morais. A violência física é aquela que acontece quando uma pessoa que está em relação de poder sobre outra causa ou busca causar dano a esta, por meio do uso da força física ou de algum tipo de arma que pode provocar lesões, caracterizada por tapas, empurrões, chutes, murros, perfurações, queimaduras, tiros, dentre outros. Na vida de algumas mulheres a violência sexual também se fez presente. Esta violência é toda a ação na qual uma pessoa, em relação de poder e por meio de força física, coerção ou intimidação psicológica, obriga outra a ações de estimulação sexual ou ao ato sexual propriamente dito. Acrescentou-se a essas ainda, a violência patrimonial e econômica, na qual o parceiro é sempre o que controla o dinheiro, não permite à parceira realizar compras. Impede a mesma de trabalhar, além de ocultar bens e propriedades. Sem dúvida a violência doméstica é uma questão de saúde pública.

As principais consequências da violência são o trauma, o desamor e a insensibilidade, provavelmente diminuindo seus índices de qualidade de vida e inserção social.

psicologia - clínica e escola

PSICOLOGIA CORPORAL E GRUPO DE MOVIMENTO

A Psicologia Corporal tem sua origem com Wilhelm Reich que, após romper com Freud e a psicanálise tradicional, cria sua própria Escola na qual busca a compreensão do ser vivo como uma unidade energética onde psiquismo (mente) e o soma (corpo) são processos paralelos, indissolúveis e influenciam-se mutuamente. Baseando-se nos trabalhos de Reich que

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

muitos outros teóricos continuaram suas pesquisas sobre a relação mente-corpo e sobre a energia orgone, criando, até mesmo, suas próprias escolas (J. H. Volpi & M. S. Volpi, 2003).

Logo depois de Reich permanecem um conjunto de discípulos que dão continuidade ao seu trabalho e, em certos momentos, fazendo modificações ou acréscimos à teoria do mestre. Esses chamados Pós-reichianos fazem atualizações teóricas sem perder de vista o pensamento original de Reich no modelo de desbloqueio das couraças. Dentre os autores desse grupo encontra-se, por exemplo, Ola Raknes (Noruega), Walter Hoppe (Israel), Elsworth Baker (Estados Unidos), Federico Navarro e a Somatopsicodinâmica (Itália), Ernani Eduardo Trotta e José Henrique Volpi (Brasil). Daqueles que vieram após Reich e modificaram sua proposta de trabalho, criando suas próprias escola, dá-se o nome de Neorreichianos, onde por exemplo destaca-se a Análise Bioenergética de Alexander Lowen (Estados Unidos), a Massagem Biodinâmica de Gerda Boyesen (Noruega), a Biossíntese de David Boadela (Inglaterra) e a Core Energetics de John Pierrakos (Estados Unidos) (J. H. Volpi & M. S. Volpi, 2003)

Em resumo a psicologia corporal é psicanalista de berço. O percurso intelectual de Reich se estruturou em premissas psicanalistas, e daí só alcançou independência teórica completa com a Orgonoterapia. Começando com a análise das resistências dos pacientes em terapia, Reich formula a teoria da Economia Sexual, usando como técnica a Análise do Caráter. A partir do momento que formulou o conceito de couraça e assim seus seguimentos, sua abordagem ganha qualidade mais biológica e física, sem perder de vista a sua psicologia, transformando-se em Vegetoterapia Caracteriológica. Quando descobre a energia orgone sua teoria é reformulada e passa-se a chamar de Orgonoterapia. O responsável pela sistematização da clínica da orgonoterapia é Navarro. Uma referência da expansão dessa abordagem é a Análise Bioenergética, de Lowen. (QUADROS, 2017, p.11)

No final da década de 1960, movimentos sociais e políticos ganhavam forma e se intensificavam, chamados a grosso modo de contracultura em que o lema era liberdade de expressão. Na área da saúde mental, a antipsiquiatria ganhou forma, pregando o fim dos manicômios, onde outras formas de abordagem ganharam terreno. Diante de tal fervor sociais,

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

as terapias grupais ganharam novas formas, influenciadas pela técnica do potencial humano, que enfatizam as formas de trabalhos não verbais, cujo foco é o corpo (SAIDON, 1983).

Desta forma, o corpo ganha outra conotação. As ideias de Wilhelm Reich são fomentadas como forma de dar expressão, liberdade e prazer e outros modos de viver. É nesse cenário que o “Grupo de Movimento”, método de intervenção grupal da psicoterapia corporal, foi gradualmente introduzido no Brasil.

Gama e Rego (1966) nos apontam a diferença entre Grupo de movimento e Grupo psicoterapêutico, no primeiro aparece a expressão verbal a fim de ser compartilhada entre os indivíduos no final, como forma de desabafo e descarga, é um ato secundário, da qual os conteúdos internos e a resistência não são analisados, os conteúdos trazidos pelo grupo são trabalhados sutilmente via corpo e no contato grupal, enquanto no segundo a expressão verbal é preponderante, onde são elaborados os conteúdos, pela interpretação destes e da análise das transferências e da dinâmica grupal.

Segundo Gama e Rego (1966, p.19), outro lado que afeta é o social, fundamentado na concepção de Reich da existência de cidadãos livres, a partir da eliminação de mecanismos culturais repressivos de emoção, da sexualidade e do prazer.

Reich mencionou que não apenas os conteúdos verbais eram importantes para análise, mas principalmente a maneira como eles eram expostos, observando todo o manifestar corporal. Em face de tal orientação desenvolveu conceitos nucleares, como o caráter, as couraças e a unidade funcional soma –psique. (REICH, 1998)

CARÁTER, COURAÇA E ANÁLISE DO CARÁTER

Wagner (2009, p.148, apud ALBERTINI e FREITAS), explana:

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Esse conceito – caráter – encerra sua multideterminação biológica (uma vez que qualquer experiência humana só é possível a partir do funcionamento biofisiológico) psicológica (o caráter se estrutura numa instância chamada ego, correspondente psíquico da complexa dinâmica corporal) e sociológica (as regras, as normas, valores, usos e costumes de cada grupo social fornecem os moldes comportamentais para seus integrantes)

Sobre isso Reich (1975, p. 76) diz: “O caráter de uma pessoa é a soma total funcional de todas as experiências passadas”

“O caráter consiste numa mudança crônica do ego que poderia descrever como um enrijecimento” (REICH, 1998, p.151)

Podemos definir o caráter como o modo habitual de conduta de uma pessoa, que por sua vez, é a resultante final de uma série de complexas operações referentes aos modos habituais de adaptação do ego ao mundo externo, ao id e ao superego. Assim, a personalidade, o caráter, a conduta são todos aspectos ligados ao ego, resultantes de sua impossível tarefa de se equilibrar entre as exigências do id (impulsos internos), do superego (exigências morais) e da realidade.

Reich (1998) compreende que a estrutura econômica e social de uma sociedade, contribui com a formação do caráter, refletindo nos modos de vida familiar, a qual se torna um órgão representante do Estado, reverberando os mecanismos de repressão sexual e de poder.

Wagner (2009) discursa ser o Caráter uma necessidade para manter a estrutura psíquica do indivíduo, mantendo o ego livre de situações indesejáveis ou desconfortáveis, assumindo uma função defensiva.

Assim decorre a ideia de couraça, que nada mais é do que a intensificação e a cronicidade dessa atitude defensiva, gerando um estado de rigidez psíquica e física, daí deriva a ideia de couraça de caráter e couraça muscular. Reich (1998, p. 152) entendia que “a couraça de caráter forma-se como resultado de crônico de choque entre exigências pulsionais e um mundo externo que frustra essas exigências. Sua Força e contínua razão de ser provém dos conflitos existentes entre a pulsão e o mundo externo.”

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Ainda para Reich, todo enrijecimento armazenado impede o livre fluxo de vida, impede o indivíduo a experimentar o prazer, devido a energia estagnada que se instala no organismo como um todo, bem como de vivenciar o desprazer, diante da defesa excessiva que o afasta da dor.

Reich então percebeu que a livre associação analítica proposta pelo seu mestre não era suficiente, em suas experiências clínicas era notório que a “rudeza do paciente e sua rigidez muscular eram tão evidentes quanto o comportamento psíquico. Deitava no Divã duro como uma tábua sem se mover” (WAGNER, 2003, Apud REICH).

É possível verificar pela trajetória de Reich, que a psicologia corporal foi um processo, já em análise de caráter, em 1935. Diz respeito ao trabalho interpretativo, portanto verbal, ainda não corporal, mas já atento às atitudes corporais do paciente. “O indício da resistência de caráter não está naquilo que o paciente diz e faz, mas no modo como fala e age” (REICH, 1998, p 59)

A compreensão é a de que a abordagem corporal Reichiana não se reduz a um número pré-determinado de manobras sobre o corpo do paciente. A unidade funcional soma-psique se expressa nas atitudes caracteriais, na couraça muscular, nas roupas.

Wagner (2003, p 83) conclui:

“Compreenderá, enfim, que a proposta Reichiana de incorporar ao que analítico (o conteúdo do discurso do paciente) e como (forma com o qual a paciente expressa) pode ampliar o campo interpretativo da análise, tornando-a mais rica, mais abrangente e mais profunda”.

Reich entra em contato com a psicanálise, trazendo já na sua bagagem a convicção de que a sexualidade é o centro da vida individual, social e espiritual do indivíduo. Incorpora as teorias psicanalistas do desenvolvimento psicosexual, da repressão, do inconsciente e da transferência e as desenvolve com contribuições originais, agregando a função do orgasmo, formação e funções do caráter, culminando na análise sistemática do caráter.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Diante de todo brilhantismo e ainda mais encantador, a meu ver, Reich se preocupou com a psicanálise de aplicação social, criando a *Sex Pol*, e cuidando de sua manutenção, pensando numa transformação social, o que muito tem a ver com a escolha do meu trabalho.

Reich descobriu a bioenergia, estabeleceu relação biofísica entre sexualidade e angústia. O estabelecimento do reflexo orgástico passa a ser objetivo máximo de seu tratamento, denominada Vegetoterapia Caractero Analítica – mais tarde chamada de Orgonoterapia - realizando diversas experiências de intervenções corporais em seus pacientes, além da interpretação e descrição corporal, caracterizando o trabalho corporal propriamente dito em 1937. Com essa terapia a via de acesso ao inconsciente será via corpo, as interpretações e associações continuarão existindo, mas não será mais o ponto de partida.

A Bioenergia para Reich, é a energia orgone cósmica e está presente em toda a parte. “A energia orgônica cósmica funciona no organismo vivo como energia biológica específica. Como tal, rege a totalidade do organismo e se expressa por igual nas emoções e nos movimentos biofísicos” (REICH, p.362). É uma energia que tudo permeia.

Vou me ater nesse momento a outras terapias psicocorporais cujo mentores tiveram como fonte inspiradora e de origem a psicologia Reichiana. Será apenas um esboço, somente as que utilizarei no Grupo de Movimento idealizado no meu estudo -, a Vegetoterapia Caractero Analítica Reichiana de berço, todavia sistematizada por Federico Navarro, a Bioenergética de Alexander Lowen e um pouco da Biossíntese de David Boadella, com as quais mais me identifiquei e as que mais mobilizaram sensações e emoções pela intervenção corporal.

Como diz Wagner (2003, p. 95), a quem estou em plena concordância:

Teoria e Técnica devem manter uma relação de coerência e consistência. Mas tanto uma como outra devem possuir a capacidade de receber modificações e incorporar contribuições. Caso contrário tornam-se dogmas, religiões, rituais e superstições. Voltando às técnicas corporais é ingênuo pensar que um determinado procedimento corporal garanta uma determinada linha terapêutica. Os procedimentos, as técnicas são disparadores emocionais. Servem para ajudar o paciente a entrar em contato consigo mesmo, com suas emoções, suas dificuldades. Cada descoberta, cada nova experiência corporal deveria ser uma contribuição par terapia corporal como um todo,

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

e não se transformar em uma técnica que elimina as anteriores. O universo corporal começa a ser explorado e não pode ser reduzido e aprisionado em dez ou quinze movimentos

A Vegetoterapia Caractero Analítica é uma metodologia terapêutica de repercussões socioculturais, políticas – não partidárias, cujo objetivo é contribuir para transformar, gradual e progressivamente, a condição atual de nossa sociedade. Deseja curar o paciente por meio de reações no sistema neurovegetativo emocionais e no muscular, via intervenções corporais, (*actings*), restabelecendo uma psicoafetividade sadia, visto desde a infância.

A Vegetoterapia não é uma técnica de liberação emocional, trata-se de um método psicocorporal, é mais um projeto do que um programa – o contato humano para reencontrar a alegria de viver - o trabalho terapêutico com o corpo proporciona uma maturação funcional, chegando à genitalização, atua sobre o sistema neurovegetativo, sua ação é exercida sobre o temperamento, a ação na caracterialidade interfere nas tensões musculares produzidas por bloqueios de energia vital, portanto, trata-se de uma terapia energética.

O Reequilíbrio neurovegetativo - por ativação do sistema neurovegetativo – acompanhado na análise do caráter (expresso pela linguagem corporal), proporcionam não só a compreensão pelo indivíduo, mas principalmente o “sentir” a sua capacidade, o seu eu, o seu ser no mundo.

A Vegetoterapia Caractero-Analítica leva em conta os sete níveis corporais, utiliza massagem, trabalha com a pessoa deitada, sentido cabeça aos pés e, metodologicamente, aborda o medo, trabalha em profundidade, sem violência, estimula reações emocionais de dentro para fora; é ativa e tem por objetivo a genitalização orgástica do indivíduo, inserido na sociedade.

Os Freudianos te ensinam a chorar, os reichianos te ensinam a sorrir! É verdade. Se a vida é um dom, não pode deixar de ser gratificante, e as palavras de Reich confirmam isso. “O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes da vida; devem também governá-la!” (NAVARRO, 1996, p. 12).

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

A Vegetoterapia deseja curar o paciente valendo-se de determinadas intervenções corporais (*actings*) as quais provocam reações neurovegetativas emocionais e musculares capazes de reestruturar uma psicoafetividade sadia, considerada desde o nascimento do indivíduo.

Os segmentos do corpo foram chamados de níveis por Reich:

1º nível=olhos-ouvidos-nariz (telerreceptores, interpretação);

2º nível = boca (oralidade, depressividade);

3º nível = pescoço; (narcisismo, defesa narcísica, autocontrole);

4º nível = tórax; (identidade biológica, ambivalência);

5º nível = diafragma (masoquismo, ansiedade);

6º nível = abdômen (compulsividade, analidade) e

7º nível = pélvis (incluídas pernas, genitalidade, superego, histeria).

A análise Bioenergética foi fundada em 1953 por Alexander Lowen e John Pierrakos, porem só instituída em 1956 com o instituto de Análise Bioenergética de Nova York

Segundo Lowen (1982, p 38)

A Bioenergética é uma terapia corporal que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com seu corpo, retirando o mais alto grau de energia possível que há nele. Essa ênfase dada ao corpo inclui a sexualidade, que é uma de suas funções básicas. Mas inclui também as mais elementares funções de respiração, movimento, sentimento e auto expressão.

O próprio Lowen se diferencia de Reich, ao afirmar que ele supervalorizava o papel do sexo nos problemas emocionais, disse que o sexo não seria chave do trabalho, uma vez que perseguiu essa realização em seus pacientes, sem sucesso. Ressaltou a importância do ego para o homem ocidental, como uma força poderosa que não pode ser colocada de lado, disse ainda

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

que o objetivo é integrar o ego ao corpo e a sua busca de prazer e à realização sexual. Relatou que a ênfase dada por Reich à sexualidade é válida, mas que raramente produzia os resultados que pudessem ser mantidos, sob as condições da vida moderna. (LOWEN, 1977).

Como diz Wagner (2003) a bioenergética é muitas vezes erroneamente considerada como sinônimo de psicologia Reichiana; é sem dúvida a mais conhecida das terapias corporais, sendo a primeira explicação imediata é de cunho editorial, junto ao Reich é o que tem um número maior de livros publicados, todavia por si só esse não seria o único motivo, mas suas técnicas são abundantemente e didaticamente descritas em suas publicações. Nesse sentido, Lowen é e continua sendo o grande divulgador das psicoterapias corporais

A novidade Teórica na Biossíntese é a introdução da embriologia nos estudos sobre Psicologia Somática. Boadella resume a Biossíntese nos seguintes termos:

O conceito central da biossíntese é que existem três correntes energéticas fundamentais, ou fluxos vitais, fluindo no corpo e ligadas as camadas germinativas celulares (ectoderma, endoderma e mesoderma) do óvulo fecundado, a partir do qual se formam os diversos sistemas orgânicos. Essas correntes se apresentam num fluxo de movimento por todos os caminhos musculares; num fluxo de percepções, pensamentos e imagens que percorre o sistema neurossensorial; e num fluxo de vida emocional que está localizado no centro do corpo e flui através dos órgãos do tronco. Um estresse antes do nascimento, durante a infância ou no de correr da vida quebra a integração dessa três correntes. (BOADELLA, 1992, p.10).

A reintegração Terapêutica, na Biossíntese, trabalha com o desbloqueio da respiração e dos centros de emoção (*centering*); com a retonificação dos músculos e a reintegração postural (*grounding*; e com a vinculação e organização de experiências através do contato visual e comunicação verbal (*facing*). (BOADELLA, 1992)

Para mim ficou o aprendizado de que essas terapias se conectam e conversam entre si, no sentido de que toda têm como princípio a valorização do trabalho corporal na psicoterapia como decorrência de uma compreensão do ser humano enquanto uma realidade somática. Entendem a importância de analisar o caráter e agirem sobre a couraça muscular

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

TEORIA DO TRAUMA

Apoiado na concepção Freudiana, Vieira (2005a) se reporta ao trauma como fruto de um desequilíbrio da economia psíquica. Para que haja uma experiência traumática advinda de um evento factual, seriam necessárias duas condições. A primeira que o evento represente um perigo acima da força do indivíduo, inundando seu aparelho psíquico de excitação e a segunda que essa excitação não possa ser manejada por uma atividade associativa ou pela descarga motora. O trauma seria, então, resultado de um desequilíbrio da economia psíquica.

Vou fazer uma referência a obra de Sandor Ferenczi, relacionando quando fala sobre o Trauma Patogênico, que se perfaz em dois tempos. Primeiro é o choque: trata-se de um acontecimento em que se age de forma esmagadora sobre o sujeito, de maneira que ele não pode oferecer resistência. É importante procurar não restringir esse acontecimento a um determinado tipo de experiência, apesar de o próprio Ferenczi se referir muitas vezes a experiências de sedução incestuosa, de punição passional, ou de abandono. O choque sobrevém sempre sem preparação, ele tem o caráter de algo súbito e equivale à “aniquilação do sentimento de si, da capacidade de resistir, agir e pensar com vistas à defesa do si mesmo” (Ferenczi, 1934/1992c, p.109). Diante do grande desprazer gerado, uma possibilidade de escape é oferecida pela autodestruição: uma “desorientação psíquica”, gerada pela destruição do que mantém a coesão das formações psíquicas em uma entidade. Isto gera uma suspensão de toda a espécie de atividade psíquica, aí incluída também a percepção.

Diante de várias leituras de livros e artigos sobre violência contra mulher e principalmente por minhas percepções, ocorre essa inundação psíquica, há uma paralisia sensorial de tal sorte que o trauma fica inacessível à memória, e não há defesa diante do desconhecido e, por isso, muitas mulheres ficam por anos em estado de choque vivendo numa simbiose de violências sem ter qualquer reação, revivendo a criança abandonada da infância.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Quando essa mulher recorre às instituições, um ambiente frio, mecânico, pouco acolhedor e minimizando a sua dor, esses Entes Governamentais assumem a meu ver, o que Ferenczi chama de “o desmentido”, que é o segundo momento do trauma, realmente é o que a realidade mostra, uma Delegacia de Defesa da Mulher sem o menor preparo para com as questões humanas, tudo extremamente legal, mas nada empático.

Vale ressaltar esse ponto, pois um dos aspectos fundamentais da teoria do trauma de Ferenczi (1934/1992c, p.111) é que o “comportamento dos adultos em relação à criança que sofreu o traumatismo faz parte do modo de ação psíquica do trauma”.

Embora Ferenczi se referir muitas vezes a experiências de sedução incestuosa, de punição passional, ou de abandono, creio que não esteja restrito a um determinado tipo de experiência, podendo se estender a diversos eventos traumáticos.

Vejamos, diante da violência sofrida essa mulher vai procurar alguém de confiança – a Justiça - mas o que ela encontra é um ambiente bem frio, ávidos por uma exigência de um heroísmo que ela não é capaz, como eu mesma já ouvi de policiais: “gosta de apanhar...”, “não sai dessa relação porque não quer...”, próprias mulheres dizendo, colegas de trabalho, “comigo jamais aconteceria”.... Uma visão bem simplista, bem distante de entender o psiquismo de uma relação em violência, colocando a ofendida em descredito total, praticamente desautorizando a versão dessa mulher, seus relatos acabam sendo ignorados ou tratados com irrelevância. “Diante disso, a criança /mulher cede e deixa de poder sustentar sua própria opinião a tal respeito a tal respeito” (FERENCZI, 1932/1990, p.58). Será justamente o desmentido que tornará o trauma patogênico.

Por outro lado, Ferenczi (1931/1992d) observa: “Tem-se mesmo a impressão de que esses choques graves são superados, sem amnésia nem sequelas neuróticas, se a mãe – neste caso, os órgãos competentes - estiver presente, com toda a sua compreensão, sua ternura e, o que é mais raro, uma total sinceridade” (p.79-80). Neste caso, em que a reação do adulto não é o desmentido, mas sim, a compreensão e o acolhimento, o trauma patogênico não acontece.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

É nesse momento que se enquadra minha proposta neste estudo, uma maior interdisciplinaridade entre os órgãos competentes do poder Judiciário e Executivo, em que proporcionasse o acolhimento necessário para essas mulheres vítimas de violências que estão aprisionadas naquela criança da infância. A proposta do Grupo de Movimento no Centro de Referência da Mulher vem de encontro a esse acolhimento, evocando também Ferenczi, quanto a proposta da clínica ativa, um ambiente de hospitalidade e proximidade. O Grupo de Movimento faria esse papel e seria um componente transformador.

Outra consequência grave do trauma patogênico é a identificação com o agressor, é obvio que de forma inconsciente. Mais uma vez me baseio na obra de Ferenczi (1933/1992) que vai levantar a hipótese de que, diante de uma experiência de violência ou sedução, a criança, que tem a personalidade ainda fracamente desenvolvida, no caso em pauta, a mulher, que, a meu ver, continuou com a personalidade fracamente desenvolvida, “reage ao brusco desprazer, não pela defesa, mas pela identificação ansiosa e a introjeção daquele que a ameaça e agride” (FERENCZE, 1992, p.103). Ela se converte em um ser que obedece mecanicamente ou que se fixa em uma atitude obstinada, sente-se inibida por um medo intenso, como uma criança mesmo, diante da autoridade a que ficou subjugada por seu agressor. Esse medo, quando atinge seu ápice, “obriga-as a submeter-se automaticamente à vontade do agressor, a adivinhar, o menor dos seus desejos, a obedecer esquecendo se de si mesmas” (FERENCZI, 1933/1992, p.102) e, por fim, a identificarem-se com ele. Nesta identificação, o agressor “desaparece enquanto realidade exterior e torna-se intrapsíquico” (p.102), e a agressão deixa de existir enquanto acontecimento real.

Segundo Pinheiro (1995, p.83), “O agressor usurpa o espaço egóico e toma posse deste lugar como se assumisse a fala da criança/mulher ou ocupasse seu espaço psíquico”; ele torna-se o possuidor desse ego, ignorando o seu verdadeiro dono. Para preservar o adulto idealizado que a agrediu, a criança/mulher se dispõe a clivar-se e “a tornar-se culpada de algo que ela não conhece, de algo em que não percebeu nenhum mal” (PINHEIRO, 1995, p.73). É mais

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

suportável para essa mulher, tornar-se, ela própria, a culpada, já que perder seu objeto idealizado neste momento equivale ao risco de aniquilamento ou despedaçamento psíquico.

Para Ferenczi, em decorrência do trauma patogênico, não há, como se poderia esperar diante de uma ideia de adoecimento psíquico, algum tipo de paralisação ou regressão a formas de funcionamento mais arcaicas, mas sim, uma relativa adaptação à realidade. Diz o autor que “toda adaptação tem lugar numa pessoa que se tornou maleável pela dissociação devida ao terror” (FERENCZI, 1932/1990, p.50). Um sofrimento que é assim “superado” torna a pessoa mais prudente e mais paciente, porém isso pode acarretar uma restrição considerável da qualidade emocional da vida (: “fica-se com a maior parte do interesse suspenso no outro mundo, e o fragmento restante é apenas forte para viver uma vida de rotina” (Ferenczi, 1932/1990, p.66)

Outra contribuição importante de Ferenczi, diz respeito a confusão de línguas entre analista e analisando, que diante de uma incompreensão, impessoalidade, prepotência e de um saber muito aquém do entendimento do analisando, surge uma reprodução do desmentido.

Ferenczi (1932/1990) realiza uma (auto) crítica implacável em relação ao método terapêutico da psicanálise, que teria se tornado cada vez mais impessoal, alertando para uma situação muito confortável, na qual o analista pode se acomodar. Muitas vezes o analista não percebe que uma grande parcela da resistência transferencial é artificialmente provocada por seu comportamento, que consiste em “flutuar como uma divindade” acima do paciente rebaixado ao nível de criança. O analista pode se deixar ficar por um longo tempo nessa posição de superioridade na qual é amado sem reciprocidade, numa situação semelhante à da megalomania infantil.

O saber excessivo - e delirante - do analista é, assim, um dos principais fatores que contribuem para a reprodução do desmentido na clínica. O analista acaba por se esquecer de reconhecer que há limites em seu saber, assim como de que há uma insuficiência em sua ajuda, algo que Ferenczi (1932/1990) chama de “falha analítica”. Em contraposição a uma atitude de

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

hipocrisia profissional, Ferenczi (1928/1992e) valoriza a modéstia do analista. Para isso é importante que este consiga reconhecer seus erros, de forma que o analisando possa confiar em sua sinceridade e franqueza.

A partir do que foi exposto, julgo que está a resposta do porquê a violência entre casais se sustenta em um ciclo vicioso, de repetições, por até uma vida inteira. Esse modelo violento é algo muito grave, de saúde pública, as estáticas mostram a todo momento, mundialmente em noticiários escritos e falados, como é crescente os casos, chegando em feminicídios, é algo que está longe de um desfecho feliz e a Lei Maria da Penha, está a anos luz de resolver essa situação, ainda que reconhecido seu avanço – Mais que um órgão julgador e penalizador, o trauma enquanto problema de saúde coletiva evidencia a necessidade de políticas públicas efetivas que garantam ações de promoção à saúde, proteção e cuidado das pessoas traumatizadas e o Grupo de Movimento, baseado no ideais de Wilhelm Reich, proposto neste estudo, na modalidade de clínica social, entra nesse cenário como transformador da sociedade.

METODOLOGIA

O Critério da escolha das participantes para o Grupo de Movimento será composto pelas mulheres que sofreram violência doméstica e procuraram a rede de apoio do Município de Araraquara - Centro de referência da Mulher e Abrigos específicos para violência doméstica - que demonstrem interesse e tenham disponibilidade em participar da dinâmica do Grupo de Movimento a ser realizada toda semana, com um total a princípio de 8 (oito) sessões com duração de duração 1(uma) hora e 30(trinta) minutos, 1(uma) vez por semana. E ainda que concordem em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, organizado por mim com o aval do Instituto Raiz de Araraquara.

Os métodos utilizados para coletas de dados serão:

- Aplicação de Questionários dos aspectos demográficos;

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFOMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

- Teste projetivo gráfico da figura humana, a fim de avaliar a imagem corporal que cada participante tem de si;

- Dinâmica da árvore;

- Curva orgástica;

Ambos serão aplicados antes e depois da intervenção final, para uma avaliação quantitativa e qualitativa

A ideia é que os encontros sejam realizados no Centro de Referência da Mulher e que se baseie na sequência proposta de Gama e Rego (1996), será uma sequência das 8 sessões pode ser pensada de outra forma, iniciando o trabalho pelas extremidades, todavia neste estudo a intenção é o de realizar como era proposto por Reich, seguindo o desenvolvimento psicosssexual da libido, isto é, focalizando primeiramente os olhos, boca, pescoço e, depois, tórax, diafragma, barriga e pelve. Para os autores, são inúmeras as possibilidades, dentro do GM, o mais importante é o coordenador sempre ter a ideia de totalidade do corpo, concentrar-se nas partes sem perder sua integração. Dentro desse modelo, as escolhas dos exercícios terão como base a Vegetoterapia Caractero Analítica, Reichiana de berço, sistematizada por Federico Navarro, a Bioenergética de Alexander Lowen e a Biossíntese do David Boadella, as sessões de um grupo serão divididas em três momentos: aquecimento, desenvolvimento e fechamento.

A minha proposta é a interligação de terapias e será por meios das minhas percepções em relação às emoções e sensações do grupo que se dará a dinâmica do fluxo. Vou descrever aqui um exemplo de como se daria as sessões, baseada no estudo de Vieira e Telhada (2018), complementando com as peculiaridades do meu estudo.

Aquecimento

Iniciando o aquecimento, a fim de promover uma maior circulação, a partir do movimento corporal, reduzindo o espaço do pensamento. Todas as participantes ficam em roda e uma começa buscando o olhar de outra e vai até a direção de quem encontrou

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

o olhar enquanto os outros observam, ao chegar no lugar da escolhida, a mesma busca um outro olhar para ir até o lugar. O aquecimento assim se estende até as pessoas terem mudado seu lugar e trocado alguns olhares.

Com a energia mobilizada, as participantes serão convidados ao *grounding*, e para isso será feito um aquecimento a partir do posicionamento de si, da delimitação do próprio espaço falando “eu”, dando chutes e batendo o pé. Em seguida, será proposto o *grounding* invertido com objetivo de alcançar vibração nas pernas. Para Lowen (1990, p.139) o *grounding* promove uma conexão do corpo com a terra, essencial para o processo de tornar-se gracioso e saudável emocionalmente. Segundo ele “nossos movimentos só são graciosos quando deixamos a onda de excitação fluir livremente para cima a partir do chão.”

Desenvolvimento

Após esta conexão, inicia-se o trabalho com os sete segmentos a partir dos olhos. Eles serão convidados a andar pela sala e parar em posição de estátua assim que a música parar. Nesta posição irão buscar olhar para as pessoas ao redor, movendo apenas o globo ocular. Olhar para quem estiver perto, longe, do lado direito, do lado esquerdo. Todos voltam a caminhar pela sala e são direcionados a permitir que a energia desça para o segmento oral, de maneira que comecem a mandar beijo ou mostrar a língua para todas as pessoas que estiverem passando. Lowen (1990, p. 188) diz que “para que os lábios possam ser estendidos de forma livre e completa é preciso uma considerável prática para movimentá-los independente da mandíbula.”

Em seguida será trabalhada a relação entre pares, com as integrantes deitadas, realizando o de ficarem de boca aberta por 10 minutos, fazer caretas e verbalização, repetindo mais uma vez.

“Os actings dos olhos e da boca são associados, pois todo mamífero entra naturalmente em contato com todos os seus sentidos; o mesmo não ocorre com o mamífero homem, que,

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

infelizmente é separado da mãe, ao nascer”. (NAVARRO, 1996, p. 54). Com a integração desses dois anéis, visa preencher o vazio neuropsicofisiológico. Após deverão caminhar novamente e ao escolherem a dupla, farão massagens, maxilar, lábios; bochechas e queixo, enquanto quem recebe expressarão, por meio de sons, sensações de dor ou prazer. Ao final a dupla troca as posições e se inicia o mesmo processo.

Despedindo-se da dupla, pede-se que as participantes permitam que a energia desça para o segmento cervical e deitadas começam a girar o pescoço de uma lado para o outro, dizendo “não” à esquerda e à direita, e enquanto verbalizam abrem e fecham as mãos. Após em pé devem parar com as pernas em *grounding* e começar um alongamento circular com o pescoço. Lembrando que a expressão “não” é importante para formação “eu”, com bem dizia Raknes (1988), uma pessoa incapaz de dizer “não” não é bondosa. É um fraco.

Seguido para o Tórax, deitadas com joelhos flexionados, pés no chão, braços erguidos, sem dobrar os cotovelos, desce os braços de encontro ao chão, dizendo “eu”, após em seguida, com as mãos voltadas para dentro e esticadas, verbalizando novamente “eu”, ambas manobras por 10 minutos cada, repete-se do mesmo modo. Só que dessa vez, dizendo “não”. No Tórax reside a ambivalência afetiva, residem o ódio e o amor. No Tórax reside a tristeza. Habitar o próprio tórax representa maturidade, sair da oralidade que as acomete, ser por si, caminhar com as próprias pernas.

Bater os punhos dizendo “eu” é afirmar a própria identidade, reforça o eu intrapsíquico, a relação consigo mesmo. Esse *acting* ainda provoca a descarga do ódio. Os *actings* de socar estimulam o timo, glândula voltada para imunidade expressão biológica da capacidade de ser e de se defender. (NAVARRO, 1996). Pelo nariz de boca fechada

Na região diafragmática, iremos realizar o *acting* do gato, consiste em inspirar pelo nariz, de boca fechada e em seguida expirar pelo nariz mostrando os dentes; será feito em *grounding*, por alguns minutos, seguida de uma respiração simples, inspira-se todo o ar que forem capazes, em seguida expira de boca aberta, vocalizando a vogal “ahhhh”, repetir mais

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRANSFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

uma vez, sempre abaixando os ombros, para um esvaziamento de ar completo, a posição ortostática em grounding.

Desbloquear o diafragma, aprendendo a respira bem, significa ter via livre para aquisição do caráter genital, o caráter maduro.

No segmento abdominal, teremos como início a auto massagem de reconhecimento, mobilização e consciência dessa região. A postura que permitirá um aprofundamento na exploração dessa região será de quatro apoios usando uma respiração pela boca com os dentes cerrados enquanto mobilizamos a coluna alongando e curvando, como um gato espreguiça

Com o corpo aquecido, inicia-se o seguimento pélvico com o *kicking*, exercício no qual se bate a pelve no chão junto com a exalação. Em seguida devem elevar as duas pernas como se os pés fossem tocar o teto e permitir a vibração. Em pé será proposto dois movimentos de pelve: para frente e para trás; para esquerda e para direita.

Chega o momento do compartilhar, em duplas, todas poderão falar suas percepções do corpo e das emoções. Em círculo todos falam um segmento e uma sensação para expressar a experiência vivida. Finalizando com uma respiração coletiva.

Vale ressaltar que esta sessão é apenas um exemplo e, no decorrer do processo, por meios de percepções deve ser alterada e acrescentado novos exercícios.

A vivência propiciará às participantes vivenciarem até o fim do trabalho todos os anéis do desenvolvimento psicosexual da libido conforme proposto por Reich; ressalto que essa é minha intenção, mas não de forma a seguir sistematicamente sua ordem, uma vez que para os autores, são inúmeras as possibilidades, dentro do GM, o mais importante é o coordenador sempre ter a ideia de totalidade do corpo, concentrar-se nas partes sem perder sua integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFOMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Vale ressaltar que no início do ano de 2020 houve uma conversa com a Secretária de Direitos Humanos e Participação Popular, em que se encontra vinculada a Coordenadoria de Políticas para as Mulheres, ocasião em que a Secretária manifestou no sentido da possibilidade de realização desse projeto, no entanto, com o advento da pandemia ficou prejudicada a concretização desse estudo, restando a intenção de uma realização futura. Desta sorte, este trabalho é um protótipo de um Grupo de Movimentos para mulheres que sofreram Violência Doméstica, como uma Clínica Social, na rede pública do Município de Araraquara, portanto não houve coleta de dados, nem resultados, mas restou uma vontade de uma concretização desse estudo futuramente.

Ainda que não haja eventos conclusivos do estudo em si, vou, a partir das minhas percepções e sensações como participante de Grupos de Movimentos realizados no decorrer do curso de Psicologia Corporal, no Instituto Raiz e, ainda, por uma vivência empírica entre mente e corpo no decorrer de minha de vida pessoal, sugerir o que eu espero atingir nessas mulheres com a execução desse trabalho.

Desde minha infância sempre tive muito prazer pelo movimento corporal, continuo sendo uma apaixonada pelo esporte, e percebo em mim que há uma unidade entre mente e corpo, sinto que a cinesia corporal, ainda que sem intenção, traz em uma catarse, um reflexo benéfico quanto ao bem-estar, energia, autoconfiança, imaginem um Grupo de Movimento direcionado que tem por objetivo contribuir para o alívio e consciência das tensões corporais e emocionais, possibilitando um espaço e um tempo para que as pessoas se percebam, sintam-se, acolham-se e sejam acolhidas.

Tive uma experiência muito gratificante na graduação de Fisioterapia, precisamente na bateria de Neurologia com Grupo de Parkinson, eu e minha parceira de estágio, sempre realizávamos trabalho em grupo com eles e, no final na bateria, fizemos uma coreografia de

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFOMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Dança, foi algo transformador essa dinâmica; durante os dois meses que estivemos nessa jornada, os ganhos no âmbito corporal foram atingidos, mas as conquistas emocionais fizeram toda diferença, em termos de autoconfiança, energia, prazer pela vida, acolhimento.

Acredito, que diante de toda essa turbulência do meu íntimo, a ligação e percepção entre corpo e mente, o universo conspirou e encontrei o Instituto Raiz, a partir de então, entre conteúdos teóricos e práticos, nossa equipe de jornada, durante esses três anos, os Grupos de Movimentos direcionados foram transformadores, para cada um, no seu ritmo, uns mais, outro menos. Com as abordagens de desencouraçamento, das diversas técnica Reichianas e Neoreichianas, eu e meus companheiros não ficamos ilesos, tenho a convicção de que todos nós, esse coletivo que tomou forma e ganhou corpo, conquistou uma nova percepção, um maior repertório psicoemocional para continuarmos em busca de uma elaboração dos nossos conteúdos inconscientes.

O aprendizado que tive, por minha experiência, em relação ao Grupo de Movimento é o de que esse método tem o condão de proporcionar uma empatia mútua, uma visualização de que as mazelas do outro é a sua também, permitindo um acolhimento, autoconfiança, autorregulação. As revelações das emoções, percepções e sensações corporais experimentadas ao final, em uma roda, são primordiais para identificação de cada integrante consigo mesmo e com o outro, para uma elaboração com limites, tomando cuidado para não adentrar as camadas mais profundas dos conteúdos inconscientes, de tal sorte que ultrapasse a competência de uma Terapeuta Corporal, não psicóloga, como eu.

Neste sentido, acredito que o Grupo de Movimento para as Mulheres em situação de violências trará benefícios mútuos, será algo inovador no âmbito público na promoção da saúde, biopsicossocial dessas mulheres, um lugar de acolhimento, diferente do que costumam encontrar, onde compartilharão das mesmas dores, medos, emoções; no âmbito corporal a

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

intervenção nas couraças musculares - numa linguagem Bioenergética - o intuito será o de restabelecer a capacidade pulsatória, a energia sufocada, proporcionando um emponderamento e encorajamento que permita a desinvestirem do papel de vítimas, para assumirem um posicionamento proativo em direção às responsabilidades pelas mudanças em suas vidas e nos relacionamentos.

Nutro um encantamento por Reich, além do seu brilhantismo em várias diretrizes, especialmente por vislumbrar em sua abordagem clínica, a transformação social. Na obra Reich, Grupos e Sociedade, é abordado que a prática terapêutica mais adequada aos setores populares dentro de um enfoque Reichiano é trabalho em grupo, conjugando a proposta Reichiana ao enfoque institucionalista, o que vem muito em consonância com minha proposta. (CÂMARA, 2009)

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL.** In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

REFERÊNCIAS:

- ALBERTINI, P; FREITAS, L.V. (Org.). **Jung e Reich: Articulando Conceitos e Práticas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
- BOADELLA, D. **Correntes da vida: uma introdução à Biossíntese.** São Paulo: Summus.1992
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde (2001). **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço.** Brasília: O Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde.
- CÂMARA, M. V. A. **Reich, Grupos e Sociedade.** São Paulo: Annablume, 2009.
- FERENCZI, S. **Reflexões sobre o trauma** (A. Cabral, trad.). Psicanálise IV, São Paulo: Martins Fontes, 1992/1934
- FERENCZI, S. (1990). **Diário Clínico.** (A. Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Original escrito em 1932.)
- FERENCZI, S. (1992). **Confusão de Língua entre os Adultos e a Criança.** (A. Cabral, Trad.). In Psicanálise IV (pp. 97-106). São Paulo: Martins Fontes, 1992 (Original publicado em 1933).
- FERENCZI, S. **Análises de Crianças em Adultos.** (A.Cabral, Trad.). In Psicanálise IV (pp. 9-83). São Paulo: Martins Fontes, 1992d (Original publicado em 1931).
- FERENCZI, S. **Elasticidade da Técnica psicanalítica.** (A. Cabral, Trad.). In Psicanálise IV (pp. 25-36). São Paulo: Martins Fontes. 1992e (Original publicado em 1928).
- FERENCZI, S. **Perspectivas da Psicanálise.** (A. Cabral, Trad.). In Psicanálise III (pp. 225-240). São Paulo: Martins Fontes. 1993(Original publicado em 1924).
- LIMA, G. Q; WERLANG, B S. G. **Mulheres que sofrem de violência doméstica: contribuições da psicanálise.** Psicologia em Estudo, Maringá, vol. 16, n.4, p.511-520, 2011.
- LOWEN, A; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética: O caminho para uma saúde vibrante.** São Paulo: Ágora, 1985.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize AGATTE, Cristiane Picoli. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER e SEUS TRAUMAS: INSERÇÃO DE GRUPOS DE MOVIMENTO COM PRÁTICAS REICHIANAS e NEOREICHIANA NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA COMO TRASFORMADOR INDIVIDUAL E SOCIAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Carácter-Analítica**. São Paulo: Summus, 1996.

PINHEIRO, T. (1995). **Ferenczi: do grito à palavra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995

QUADROS, E.M. **Psicologia Corporal Reichiana**. Universidade do Algarve, p.1-21, 2017.

RAKNES, O. **Wilhelm Reich e a Orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.

REICH, W. **Análise do Carácter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, W. **A função do orgasmo: Problemas econômicos-sexuais da energia biológica**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

SAISON, O. et al. **Práticas Grupais**. Rio de Janeiro: Campus, 1983

VIEIRA, G. S.; TELHADA, J. A. L. **Corpo Fluido: autorregulação com os sete segmentos**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>

VIEIRA, N. O. **Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT): etiologia, conceito, prevalência**. São Paulo: Vetor, 2005

VOLPI, J. H.; VOLPI, M. S. **Psicologia Corporal: um breve histórico**. Curitiba: Centro Reichiano. (2003) Disponível em site de [http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI, %20Jos%C3%A9%20Henrique;%20VOLPI,%20Sandra%20Mara%20%E2%80%93%20Psicologia%20corporal.pdf](http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique;%20VOLPI,%20Sandra%20Mara%20%E2%80%93%20Psicologia%20corporal.pdf). Acesso em 28/01/2021.

WAGNER, C.M. **A Transferência na Clínica Reichiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003